

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MÉDICA: UM ESTUDO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB.

MsC. Elídio Vanzella
Professor da Estácio e Ensino Faculdades
Email: evanzella@yahoo.com.br

Introdução

O crescimento da população idosa têm-se tornado tema de discussões em diversos setores da sociedade brasileira, e segundo o IBGE (2008), as projeções da população brasileira, indicam que, entre 2000 e 2015, a participação da população idosa ampliará a sua importância, passando de 8,12% para 13,67%. O mesmo fenômeno ocorre na força de trabalho, pois o aumento no número de postos de trabalho ocupados por pessoas com mais de 40 anos passou, no período de 2004 a 2009, de 38,7% para 42% (BANCO MUNDIAL, 2011) e a mesmo estudo projeta que, para o ano de 2040, aproximadamente 57% da população brasileira, em idade ativa, será composta por pessoas com mais de 45 anos.

A produção econômica de um país é, segundo Rocha (2012), determinada pela participação da força de trabalho e da produtividade associada. Uma primeira consequência positiva da transição demográfica é uma parcela maior da população em idade ativa (PIA), com maiores taxas de participação e que, portanto, proporciona uma oportunidade de acelerar o crescimento econômico e aumentar as receitas públicas. Entretanto, completa o referido autor, à medida que a transição demográfica progride, a parcela da PIA eventualmente começa a cair, a taxa de participação da força de trabalho se torna menor e maior pressão fiscal é gerada, principalmente para apoiar saúde e gastos de previdência social. Quanto mais a razão de dependência dos idosos cresce, mais relevante se torna o comportamento do mercado de trabalho em idades mais avançadas para determinar o tamanho total da população economicamente ativa (PEA). Geralmente, participação da força de trabalho tem uma relação estreita com aposentadoria (ROCHA, 2012).

Para as empresas, da área da saúde, o desafio dessa transição deverá ser como superar as possíveis perdas em termos de produtividade em função do envelhecimento e da necessidade de atualização dos profissionais médicos com as novas tecnologias. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de analisar o perfil dos profissionais médicos, da cidade de João Pessoa-PB, cenário da pesquisa,

e tem como objetivo geral conhecer o tempo, em anos, de trabalho da população médica ativa da cidade de João Pessoa e como objetivo específico conhecer as medidas de dispersão e tendência central em relação ao tempo, em anos, de trabalho da população médica da cidade.

Metodologia

O estudo, do tipo exploratório-descritivo foi desenvolvido a partir de abordagem quantitativa, sendo a coleta de dados realizada no Conselho Regional de Medicina (CRM/PB) na capital do Estado da Paraíba, João Pessoa. A entidade foi fundada no ano de 1959, assim para critério de inclusão foram considerados todos os registros de profissionais a partir desse ano e que declararam como local de trabalho a cidade de João Pessoa e como critério de exclusão foi considerado os cancelamentos de registros, junto ao CRM/PB, dos médicos que constavam no critério de inclusão anualmente até o ano de 2013, com isso obteve-se o saldo de profissionais em atividade em relação ao seu ano de registro. O uso da estatística descritiva proporcionou a organização dos dados e a obtenção de informações e que permite tomada de decisão e planejamento com redução de risco.

As medidas de tendência central são uma forma utilizada, em um conjunto de observações, para representar todos os valores deste conjunto em um único valor. A medida de tendência central será um tipo de medida escolhida que melhor representará uma concentração de valores em torno do valor definido. São três os tipos de medidas de tendência central mais utilizados, a média (aritmética e ponderada), a mediana e a moda.

As medidas de dispersão permitem avaliar o quanto os dados se assemelham, descrevendo então, o quanto os dados distanciam do valor central. A variância e o desvio padrão estão entre as medidas de dispersão e serão utilizadas neste estudo para a obtenção de informações.

Resultados e discussão

O impacto na produtividade em função do envelhecimento da população não é ainda claro, pelo menos em nível marco econômico, pois é possível conseguir aumento de produtividade por meio de melhorias dos métodos de trabalho, do conhecimento e da inovação tecnológica. No entanto, a inovação está ligada à criatividade, e por criatividade ser muitas vezes maior entre os membros mais jovens da sociedade, em uma parcela maior de trabalhadores, mais velhos, teria um efeito negativo sobre o crescimento da produtividade (UN, 2007). Ao investigarem como

as habilidades mentais se desenvolvem ao longo do ciclo da vida, Verhaegen e Salthouse (1997), concluíram, com base em 91 estudos, que as habilidades cognitivas (raciocínio, velocidade e memória episódica) decaíram significativamente antes dos 50 anos de idade e mais ainda após esta idade e que os níveis máximos são, em geral, alcançados entre 20 e 40 anos de idade (ROCHA, 2012).

Outro possível problema resultante da transição demográfica, apontado por Rocha (2012), é o desequilíbrio entre produtividade e custos da força de trabalho. E em seu estudo avalia que se, por alguma razão, as empresas pagam salários que aumentam com a senioridade, mesmo com um declínio do perfil idade/produtividade, isto pode resultar em uma fonte de dificuldades importantes em termos de competitividade, rentabilidade.

A análise dos dados coletados no Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM/PB) proporcionou a obtenção do panorama da situação dos médicos registrados, e que declararam trabalhar em João Pessoa, no quesito envelhecimento e tempo que exerce a atividade. Os dados coletados referem-se ao número de profissionais médicos registrados na entidade desde 1959, ano de fundação do CRM/PB, e como critérios de inclusão foram anotados os registros e os cancelamentos anualmente até o ano de 2013, com isso obteve-se o saldo de profissionais em atividade em relação ao seu ano de registro.

A análise dos dados, organizados na tabela 1, demonstra que 15,17% dos médicos que trabalham em João Pessoa, são ou podem se aposentar, pois possuem tempo de atividade para esse fim. Ainda que mais de 30% dos profissionais tem entre 25 e 36 anos de trabalho em suas carreiras. Esse fator é importante por indicar que em poucos anos um número significativo de médicos poderão se aposentar.

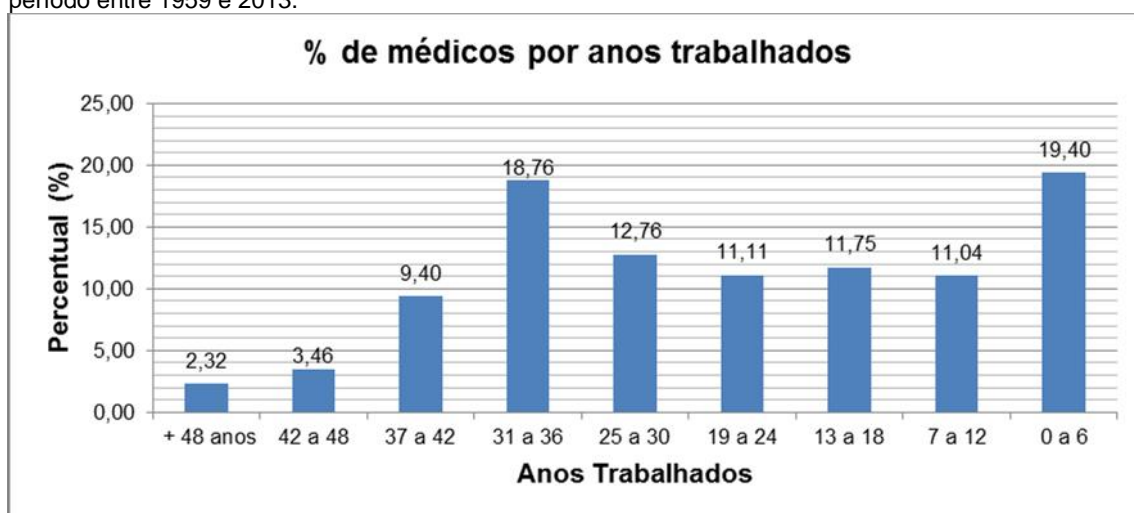
Tabela 1- Relação de médicos e anos trabalhados, na cidade de João pessoa/PB, no período entre 1959 a 2013.

Anos Trabalhados	Nº de médicos ativos	% faixa etária	Acumulado nº médicos	% acumulado nº médicos
+ 48 anos	69	02,32	69	02,32
42 a 48	103	03,46	172	05,77
37 a 42	280	09,40	452	15,17
31 a 36	559	18,76	1011	33,94
25 a 30	380	12,76	1391	46,69
19 a 24	331	11,11	1722	57,80
13 a 18	350	11,75	2072	69,55
07 a 12	329	11,04	2401	80,60
00 a 06	578	19,40	2979	100,00

O total de médicos em atividade, em João Pessoa, até o ano de 2013 é de 2979 profissionais e destaca-se o fato, conforme a tabela 1, a proporção de médicos com muitos anos em atividade laborativa; são 280 pessoas entre 37 e 42 anos; 103 pessoas entre 12 e 48 anos e 69 pessoas com mais de 48 anos no exercício da medicina.

No gráfico 1, observa-se que 18,76% dos profissionais possuem entre 31 e 36 anos de atividade e que com até 6 anos de trabalho a participação de médicos é de 19,40%, o que pode estar a indicar um crescimento de médicos e caso esse fenômeno seja mantido, poderemos ter uma situação menos preocupante no futuro.

Gráfico 1- Porcentagem de médicos por período de anos trabalhados na cidade de João Pessoa/PB, no período entre 1959 e 2013.



A análise da tabela 2 reforça a preocupação com a quantidade de médicos com tempo de trabalho elevado, pois 17,76% possuem mais de 35 anos de atividade e 48,51% tem entre 15 e 35 anos de labor, ainda considerando esses casos podemos afirmar que 2/3 da população médica de João Pessoa já tem ou terá em breve condições legais para se aposentar.

Tabela 2- Relação de médicos em três períodos de anos trabalhados, na cidade de João pessoa/PB, no período entre 1959 a 2013.

Anos Trabalhados	Nº de médicos ativos	% faixa etária	Acumulado nº médicos	% acumulado nº médicos
Menos de 15	1005	33,74	1005	33,74
15 a 35	1445	48,51	2450	82,24
Mais de 35	529	17,76	2979	100,00
TOTAL	2979	100,00	-	-

O estudo dos dados coletados permitiu calcular a média de anos trabalhados pelos médicos de João Pessoa. Assim, considerando todos os períodos a média

aritmética simples é de 27 anos, com desvio padrão de 15,15 anos, e 27 anos também é o valor da mediana da série. No entanto, pelo fato de haver diferentes quantidades de profissionais em atividade com registros de cada ano, e para obtenção de uma medida mais precisa, optou-se pelo cálculo da média ponderada que apresentou um valor de 22,01 anos de média para os anos trabalhados. Embora esse valor seja menor que o calculado na média aritmética, ele ainda aponta para o processo de envelhecimento da população médica em estudo.

Considerações Finais

O estudo identificou uma tendência de envelhecimento da população médica da cidade de João Pessoa, pois a média de anos trabalhados já é superior a 22 anos e existe uma forte concentração de profissionais nas faixas que indicam tempo suficiente para requererem a aposentadoria junto aos órgãos oficiais e, em função do envelhecimento dessa população, as situações descritas anteriormente neste trabalho se manifestam, ou seja, aumento de custos, possíveis perdas de produtividade e dificuldades de atualização e inovação em uma área onde a tecnologia tem se mostrado cada vez mais como fator importante para a melhoria dos indicadores de sucesso nos tratamentos dos pacientes.

Referências

BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil mais velho**. Washington: Banco Mundial, 2011.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE – **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 1980-2050**: Revisão 2008/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

ROCHA, R. Envelhecimento e Produtividade: **Mercado de trabalho: conjuntura e análise** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho e Emprego.- v.51, (mai.2012) - Brasília: Ipea: MTE, 2012

UN – United Nations. Development in an ageing world. World Economic and Social Survey 2007. E/2007/50/Rev.1, ST/ESA/314. United Nations publication, Sales No. E.07.II.C.1. New York, 2007.

VERHAEGEN, P.; SALTHOUSE, T. A. Meta-analyses of age-cognition relations in adulthood. Estimates of linear and nonlinear age effects and structural models. Psychological Bulletin, v. 122, n. 3, p. 231-249, 1997.